

# Reação à propaganda chavista

CLAUDIO DANTAS SEQUEIRA  
E ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

A distribuição gratuita no Brasil do livro *Simón Bolívar — O libertador* integra uma perigosa estratégia de propaganda política do presidente Hugo Chávez. Uma ação que, ao alcançar estudantes do ensino fundamental de mais de 600 escolas públicas do Distrito Federal, representa o avanço do aparelhamento ideológico dedicado a expandir as idéias do socialismo do século 21 dentro das fronteiras brasileiras. O título do livro em espanhol, *Doctrina del libertador Simón Bolívar*, revela a mensagem ideológica que a tradução para o português pretendeu esconder. E os textos de apresentação da obra enaltecem a figura do Libertador sobre as bases dos discursos que Chávez repete à exaustão desde que chegou ao poder, há quase uma década.

A deputada Raquel Teixeira (PSDB-GO) se surpreendeu com a notícia publicada ontem pelo *Correio*. Para ela, a disseminação das idéias de Bolívar “faz parte do pacote político-ideológico que Hugo Chávez tem vendido à América Latina”. “Ele é agressivo nessa estratégia de bolivarização do continente e isso está claro. Precisamos saber é em que condições o GDF aceitou isso”, questiona. Teixeira, que é professora, alerta para o fato de que Chávez está impondo um modelo doutrinário no sistema educacional na Venezuela e punindo quem não se alinha. “As escolas particulares serão fechadas”, adverte.

## Outras ações

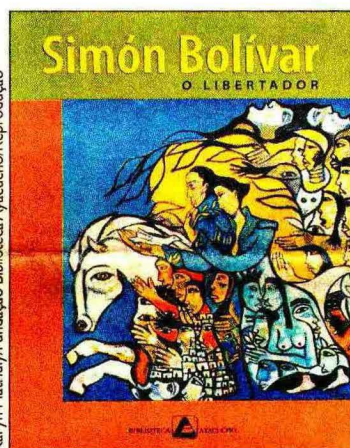
Para o historiador Virgílio Caixeta Arraes, da UnB, a tentativa de disseminar uma ideologia é clara. Ele lembra que “há outras ações”, como batizar uma refinaria em Pernambuco com o nome do brasileiro José Inácio de Abreu e Lima, um dos generais de Bolívar. O livro, que será lançado no dia 30 em cerimônia no Museu Nacional, simplesmente ignora as contradições de Simón Bolívar. “Bolívar nunca se aproximou de algo parecido com o socialismo. Ele era adepto da monarquia”, afirma Arraes. Miguel Nagib, coordenador do site <http://www.escolasempartido.org>, adverte que a comunidade escolar deve estar “atenta ao uso que os professores militantes, simpatizantes de Hugo Chávez, farão da obra”. “É aí que mora o perigo.” O livro, que reúne 100 textos de Bolívar, foi financiado pela construtora Norberto Odebrecht, que tem diversos projetos de infra-estrutura na Venezuela.

O *Correio* apurou que o acordo para lançar a obra foi negociado

Ismael Francisco/AP



HUGO CHÁVEZ DURANTE VISITA RECENTE A CUBA: PALESTRAS, DEBATES E LIVROS EM ESPANHOL FAZEM PARTE DA TÁTICA DE DISSEMINAR O BOLIVARIANISMO



CAPA DA OBRA FINANCIADA NO BRASIL PELA CONSTRUTORA ODEBRECHT

em sigilo entre o embaixador da Venezuela no Brasil, Julio García Montoya, e a administração do GDF. A idéia é entregar os exemplares diretamente aos diretores das escolas. A publicação da notícia pegou de surpresa os gestores do Ensino Fundamental, já que a doação de obras para a rede pública de ensino do Distrito Federal não é prática comum. “É muito raro receber livros gratuitamente para consulta”, explicou a reportagem a coordenadora de História do Ensino Fundamental, Albetiza Costa Dias. Ela garante que a escolha da bibliografia dos estudantes parte dos professores e respeita a autonomia da direção das escolas.

Regina Vinhaes, membro do

Conselho Nacional de Educação e professora da Faculdade de Educação da UnB, acha que “não existe neutralidade”. “É uma grande bobagem achar que o livro didático é neutro. Ele sempre foi usado como instrumento político, por isso o governo o financia”, diz. O secretário de Educação, José Luiz Valente, se defende. “É polêmico, sem dúvida, mas trabalhamos com a educação dos estudantes em primeiro lugar”, argumenta. “Os livros sobre Bolívar serão tratados como as outras bibliografias distribuídas às escolas. Estamos trabalhando, por exemplo, com a ampla distribuição de 10 obras de escritores negros, o que é inédito no país.”

Desde que iniciou a aproximação com o governo Lula, a diplomacia chavista não perde a oportunidade de tentar convencer seus interlocutores brasileiros a apoiar o projeto venezuelano. Já distribuiu livros editados em espanhol sobre a doutrina bolivariana, organizou palestras e debates. Em 2006, durante a feira de livros Literamerica, em Cuiabá, a embaixada venezuelana doou a diretores e professores universitários cerca de 200 exemplares de uma tradução em espanhol de *Os Miseráveis*, do romancista francês Victor Hugo — considerado um reformista na seara política.